

Depoimento de Caiado é esperado hoje na CEI da Câmara de São Paulo

por Célia Roseblum
de São Paulo

A Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Câmara de São Paulo que investiga as denúncias de corrupção na prefeitura administrada por Luiza Erundina (PT) espera ter, hoje pela manhã, o depoimento do candidato do PSD à Presidência da República, Ronaldo Caiado. Mas, segundo a assessoria de Caiado, ele não comparecerá pois não recebeu convite.

O vereador Pedro Dallari, líder do governo, que preside a CEI, disse ontem que em caso de falta de Caiado poderiam ser tomadas "medidas legais como intimação judicial". No final da tarde, Dallari, acompanhado pelo líder do PT na Câmara, Maurício Faria, foi ao 4º Distrito Policial para levantar informações sobre o inquérito instaurado a partir da denúncia feita pelo candidato do PSD de que a prefeitura cobrou propina da Lubeca Empreendimentos para liberar o projeto Panamby — conjunto de prédios — e encaminhou os recursos à campanha de Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao sair da reunião, Dallari anunciou que "nas conclusões preliminares das investigações pela Polícia Civil e Ministério Público não há qualquer indício de envolvimento de funcionários da administração municipal de São Paulo ou ligados ao PT". Uma frase semelhante à proferida pelo delegado Massilon Bernardes, que preside o inquérito, no dia anterior. Mas Massilon fez uma ressalva: "até agora".

Segundo o líder do governo, até amanhã devem ser divulgados os resultados do rastreamento do cheque de R\$ 900 mil que a Lubeca

pagou à Tertec, uma empresa fantasma que, conforme a denúncia, foi usada para desviar o dinheiro para a campanha de Lula. Ontem, segundo a Rádio-brás, o líder do PT na Câmara Federal, Plínio de Arruda Sampaio, solicitou ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek, a divulgação urgente do resultado do rastreamento.

Na segunda-feira à noite, o delegado e os dois promotores que acompanham o inquérito — Drausio Barreto e José Silvino — ouviram o depoimento de Paulo Celso Albanese Argento, funcionário da Lubeca que forneceu as informações a Caiado. Ele foi levado à delegacia por um repórter de um jornal paulista e confirmou a declaração dada à Polícia Federal de que soube "por comentários" de um suborno e partiu então para investigar os cheques que copiou em xerox e entregou ao comitê eleitoral do PSD.

Hoje, segundo o promotor Drausio Barreto, a equipe encarregada das investigações fará algumas visitas, procurando terminar o rastreamento dos cheques. Deverá também ser entregue à Procuradoria Eleitoral uma cópia dos trabalhos, solicitada pelo TRE. "Estamos na reta final", disse o promotor, informando que algumas pessoas já ouvidas serão indiciadas "por vários crimes".

Enquanto o PT tenta apressar a divulgação dos dados, os promotores e o delegado, que receberam ontem o boletim oficial do BC, alegam que a autoridade monetária quer preservar o sigilo bancário, e só pretendem divulgar informações quando chegar ao ponto final do cheque.